



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIAGNÓSTICO DA PAISAGEM DO RIO PRETO, BAHIA: DADOS PRELIMINARES

Jaciara da Silva^{1*}, Luci Ferreira Ribeiro², José Yure Gomes dos Santos³

1,2,3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Brasil. *Correspondência para jaciara.agronomia@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Oral

A expansão da fronteira agrícola tem sido a principal causa da fragmentação da paisagem do Bioma Cerrado. Diante disto, este trabalho objetivou realizar o diagnóstico preliminar da paisagem no entorno do Rio Preto, em Formosa do Rio Preto, Bahia, maior município produtor de soja do estado. Por meio da aquisição de uma imagem orbital do ano de 2016 do sensor OLI/Landsat-8, delimitou-se um *buffer* de 10 km no entorno do Rio Preto, dentro dos limites do município. Em seguida realizou-se a classificação supervisionada, identificação das Unidades de Paisagem (UP) e checagem de campo. Este processo resultou em um mapa com área total de 4.576,54 Km², contendo as UP: área verde (vegetação nativa, em regeneração e veredas) com 69,3% da área; antropizada (agropecuária e solo exposto) com 28,5%; zona urbana com 0,1%; queimadas com 1,8% e água (rios identificados na imagem do Landsat-8) com 0,3%. A área de estudo possui seu território enquadrado em três zonas conforme o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) da Bahia. Na checagem de campo verificou-se que a zona 1, Chapada Ocidental do Oeste Baiano, possui vegetação com domínio de Fitofisionomias Savânicas e grande presença de Veredas; a zona 2, Vales e Chapada Oriental do Oeste Baiano, possui domínio de Floresta Estacional, presença de Cerradão e vegetação Savânica nas bordas das chapadas; e a zona 3, Bordas da Chapada do Oeste Baiano, possui domínio de Floresta Estacional. Esta classificação corrobora com a indicada no ZEE. Na zona 1 concentra-se a agricultura empresarial, com 40,6% de área antropizada. As zonas 2 e 3 possuem uma característica de agricultura e pecuária de menor escala, familiar, possuindo área antropizada com 5,0% e 21,0%, respectivamente. Este é um diagnóstico inicial, será realizado um levantamento florístico e a proposição de técnicas de restauração ecológica adequadas ao tipo de impacto, ocupação, topografia e florística.

Agradecimentos: A Superintendência de Estudos e Pesquisas Ambientais – SEP, SEMA-BA e a CAPES pela bolsa de mestrado de J. Silva.